

Economia

Emprego & Concurso

Carreiras

CONTEÚDO PRODUZIDO PELO PORTAL LEIA.JÁ

LeiaJa.com TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER

Não pare de estudar



Os efeitos da crise econômica são claros entre os brasileiros. Taxas elevadas de desemprego são exemplos que demonstram a seriedade do problema. Mas como saída para os que buscam estabilidade no mercado de trabalho, investir em educação, mesmo em época de contenção de gastos, pode ser uma boa alternativa.

Para o diretor da Faculdade Joaquim Nabuco, unidade Recife, Leonardo Estevam, quando se investe em educação, aumentam as chances de sucesso. "Dizem que se você não investir, sua crise vai aumentar. Quem tem ensino superior, de acordo com IBGE, ganha até 42% mais do que quem não tem. Quando a pessoa faz pós-graduação, segundo o IBGE, recebe 107% a mais do que quem não tem. Então se você não investir em educação, sua crise não vai passar nunca", explica Estevam.

O diretor da Joaquim Nabuco ainda destaca meios que facilitam o investimento financeiro em qualificação. "Hoje o mercado disponibiliza diversas formas de financiamento, em diversos formatos e financiadores. A única coisa que o mercado não absorve é a inércia acadêmica. Haja o que houver não pare de estudar", finaliza.

UFMA lança concurso com salário superior a R\$ 5 mil

A Universidade Federal do Maranhão está com 11 vagas para o cargo de professor substituto. A remuneração dos selecionados pode passar de R\$ 5,4 mil. Os interessados devem se inscrever até 28 de fevereiro, conforme regras publicadas no leiaja.com.

Seleção pública

Prefeitura de Porto Alegre do Piauí tem 30 vagas abertas. Inscrições podem ser feitas até 12 de fevereiro.

Boa remuneração

Prefeitura de Gurjão-PB oferece salários até R\$ 11.700. São mais de 50 vagas para os níveis médio, técnico e superior.

Saiba como pedir aumento



Solicitar uma melhor remuneração ao chefe não é tarefa fácil. Principalmente neste período de crise, algumas empresas não têm condições de arcar com um ajuste salarial. Mas existem argumentos que podem render uma resposta positiva do patrão: <http://leiaja.me/TE9e6V>

Documento

A Carteira de Estudante 2017 já pode ser solicitada por alunos secundaristas de escolas públicas e privadas, preparatórios e cursos técnicos. Mais detalhes no site granderecife.pe.gov.br.

Certame no Ceará

A Prefeitura de Russas oferece 840 vagas com salários que passam de R\$ 8 mil. Inscrições seguem até 23 de fevereiro.

Mais de mil vagas

Governo de Rondônia realiza seleção para vários níveis de escolaridade. As candidaturas podem ser feitas até 1º de março pelo site funrio.org.br.

DECISÃO Pesquisa aponta dificuldade das empresas para preencherem cargos mais altos

Líderes estão em falta no mercado

YASMIN FREITAS yf@leiaja.com.br

Enquanto 12,3 milhões de trabalhadores estão desempregados em todo o Brasil, algumas empresas, especialmente do Nordeste, alegam dificuldades em contratar. Principalmente quando o profissional desejado ocupará um cargo de gerência ou liderança. E não é por falta de qualificação técnica dos candidatos. Segundo uma pesquisa realizada pela consultoria especializada em recrutamento Michael Page, o perfil comportamental aparece como um dos principais entraves na hora de bater o martelo e escolher um executivo. Pouca aptidão para trabalhar sob pressão, dificuldade de atuar em equipe e falta de profissionalismo foram listados como os principais problemas encontrados durante o recrutamento.

"De um mercado mais competitivo surgem processos de seleção mais criteriosos. O perfil comportamental nunca foi tão importante na hora de contratar, e continuará sendo assim mesmo depois da crise econômica. Com as dificuldades, todo mundo precisa aprender a trabalhar diferente e entregar mais com menos", defende Roberto Picino, diretor-executivo do escritório recifense da Michael Page. Por isso, apesar de apresentarem uma formação técnica em universidades de primeira linha, cursos de especialização, experiência na área e domínio de um idioma estrangeiro, diversas pessoas especializadas continuam na fila do desemprego.

Em Pernambuco, o crescimento do mercado de trabalho impulsionado por grandes projetos como a fábrica de automóveis da Fiat e o Complexo Industrial de Suape foi freado pela crise econômica. Na época, muitos profissionais precisaram ser trazidos de fora do Nordeste, pois não havia qualificação suficiente para atender à demanda. "Depois da desmobilização, os executivos que não retornaram aos seus Estados de origem competem com a mão de obra local. Isso acaba mais ainda a competitividade", explica Picino. De acordo com o levantamento da Michael Page, comercial (37%), engenharia (31%), finanças e logística (17%), e TI (16%) apresentam as maiores dificuldades na hora de recrutar. No Estado, foram ouvidas empresas nas áreas automotiva, petroquímica, de varejo, serviços, RH, construção civil, marketing, marketing, turismo e banco, entre outros.

Por isso, trabalhar os aspectos comportamentais nunca foi tão necessário. "O que o mercado procura são profissionais com iniciativa e engajamento, alguém que entreege além do pedido. Visão de dono e perfil multifacetado, ou seja, capacidade de atuar em diversas frentes, são outras características valorizadas", afirma o diretor-executivo da Michael Page. O último traço do perfil se torna especialmente importante quando observamos o enxuga-



OUTRO LADO José de Ardua tem um bom currículo e experiência. O problema é a remuneração

É difícil encontrar executivos

Empresas de grande porte sentem mais dificuldades em contratar do que as de pequeno e médio porte

- 51% das empresas alocadas no interior sentem dificuldade em atrair e contratar profissionais qualificados
- 29% das empresas do Nordeste que participaram da entrevista preferem contratar profissionais de outras regiões, como o Sudeste
- 26% das empresas nacionais e 34% das multinacionais preferem contratar profissionais do Nordeste

Áreas com maior dificuldade de contratar

Comercial	37%	Finanças e logística	17%
Engenharia	31%	Tecnologia da informação	16%

Motivos para os executivos não aceitarem emprego no Nordeste

Distância dos familiares	46%
Remuneração não alinhada com as outras regiões	31%
Baixas chances de crescimento	26%

Especialidades ausentes nos profissionais

Bom desempenho sob pressão	55%	Honestidade	23%
Trabalho em equipe	39%	Flexibilidade	22%
Profissionalismo	37%	Comunicação	21%
Idioma	25%	Disposição	20%
Boa Formação	24%	Superação e organização	19%

Ações feitas pelas empresas para atrair talentos

Desafios constantes	42%
Equilíbrio entre a vida profissional e pessoal	35%
Plano de carreira	36%
Horários flexíveis de trabalho	20%
Cultura jovem (como o Google, Facebook, entre outras empresas)	14%
Atuar fora do País	13%
Auxílio escolar	13%
Férias flexíveis	10%
Organograma horizontalizado	6%
Plano de expansão contínuo	8%

Recrutamento e crise

- 22% das empresas entrevistadas recorrem ao suporte de consultorias de recrutamento
- 2% das empresas investem em Employer Branding (ações e campanhas que mostram a reputação da empresa)
- 94% das entrevistadas afirmaram que foram afetadas pela crise
- 91% das companhias de Pernambuco precisaram fazer mudanças drásticas por causa da crise
- 50% é o aumento na demanda por contratação de janeiro a agosto de 2016

mento em cargos de diretorias dentro das organizações. Em muitas, duas funções foram aglutinadas em um único profissional.

RECOLOCAÇÃO DIFÍCIL

Enquanto algumas empresas alegam dificuldade na contratação de executivos, do outro lado estão profissionais considerados qualificados, tanto do ponto de vista comportamental, quanto do técnico, que não alcançam a recolocação no mercado. É o caso do economista José de Ardua, 51. "Participei de dois processos seletivos e recebi elogios pelo meu currículo e experiências. Mas na hora da contratação, as empresas afirmam que não podem pagar um salário alto, e oferecem um muito menor", comenta. O profissional já atuou no ramo de educação, na área bancária, em uma concessionária e também no Estaleiro Atlântico Sul. O profissional possui, ainda, pós-graduação na área de administração financeira.

Na opinião de Jorge Mats, presidente da empresa de tecnologia especializada na gestão de mudança pessoal e educação do comportamento Elalent, muitas vezes, o que acontece é um descompasso entre o que a empresa realmente precisa versus o que ela demanda no processo de recrutamento. "O problema começa quando as empresas exigem comportamentos contraditórios dentro de uma mesma pessoa. Querem alguém que seja, ao mesmo tempo, muito organizado, analítico, mas com um perfil ao mesmo tempo mais solto, inventivo", revela. Existe, por outro lado, o profissional que não se conhece e não sabe suas metas profissionais, ou que tipo de trabalho gostaria de desenvolver. "Assim surge o estresse. Nessa diferença entre o que a pessoa é e o que ela está sendo cobrada para executar. Com esse junção de empresas que não sabem o que querem e profissionais que não se conhecem, temos um problema nas organizações, e isso afeta diretamente a qualidade do trabalho e a felicidade daquela pessoa", completa.

Há Vagas

Leia o blog e saiba onde estão as oportunidades

www.jconline.com.br/havagas